

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

primeira plana e um professor de rara qualidade, no ambiente cultural português.

A sua vida de estudo e de trabalho indefesso constitui o mais formativo dos exemplos para os estudiosos do nosso país.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

A OBRA PÓSTUMA DO DOUTOR J. D. DENNISTON

Quando no volume com que abri a Nova Série de *Humanitas* (1) prestei homenagem a John Dewar Denniston, M. A., D. Litt. (Oxon.), F. B. A., O. B. E., referindo-me à memória com que nos *Proceedings of the British Academy* o homenageou o seu colega e amigo Prof. Cecil Maurice Bowra, não me esqueci de falar da obra postuma do malogrado classicista oxoniense. Muito brevemente, escrevi: «O seu *magnum opus*, *The Greek Particles*, acaba de ser reeditado, e alguns dos trabalhos que deixou quase concluídos virão possivelmente a ser publicados também.»

Além da segunda edição do famoso *The Greek Particles* (inultrapassado decerto por muitos anos ainda), o livro que consagrou J. D. Denniston como um dos maiores helenistas do presente século, saíram a lume, depois da sua morte, *Greek Prose Style* (2), editado por Hugh Lloyd-Jones, e *Aeschylus, Agamemnon* (3), publicado por Denys Page.

Também posterior à sua morte, embora de pouco tempo, foi a colectânea *Some Oxford Compositions* (4) que contém prosa e verso, em grego e latim, da autoria de J. D. Denniston e de meia dúzia mais de humanistas oxonienses.

No capítulo inicial de *Greek Prose Style*, fala-nos o autor, com a sua característica simplicidade, dos motivos do seu gosto pela língua grega: «Toda a questão de ordem de palavras tem grande importância no estilo da prosa grega, e uma das razões por que a composição de

- (1) Pp. XLIX-L.
- (2) Oxford, attheClarendonPress,1952.
- (3) Oxford, attheClarendonPress,1957.
- (4) Oxford, attheClarendonPress,1949.

prosa grega é uma ocupação de tal modo sedutora (*fascinating*) está em que ela proporciona uma libertação dos laços comparativamente apertados da estrutura sintáctica inglesa.»

Sobre estes dois livros, que são obras impressas novamente (no sentido do português clássico), falaremos mais de espaço em futuro volume de *Humanitas*. Tratando-se embora de publicações que o autor não pôde rever, o seu nível não desmerece da fama de que em vida gozou o grande classicista de Oxford.

A. C. R.

OVIDIANA

Com este título genérico, e o subtítulo de «Recherches sur Ovide, publiées à l'occasion du bimillénaire de la naissance du poète», o Prof. N. I. Herescu, auxiliado pelos seus antigos alunos D. Adamesteanu e Vasile Cristea, e por E. Lozovan, organizou uma bela colectânea de estudos, editada pela *Société d'Édition Les Belles Lettres*.

O Prof. N. I. Herescu, antigo catedrático da Universidade de Bucareste e figura eminente da vida cultural romena antes da última guerra, vive hoje no exílio, em Paris. Foi durante algum tempo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e, no decurso da sua estadia em Portugal, editou em Coimbra a tradução portuguesa de um dos seus livros (1).

É um especialista de Catulo, autor sobre que tem publicado muitos e valiosos estudos.

A ideia de imprimir um volume de trabalhos sobre Ovídio, organizado por um professor romeno, com a colaboração de auxiliares romenos também, é uma prova mais de que os valores do espírito conhecem uma espécie de projecção imanente no tempo e no espaço, que pode ser demorada e distante, mas nunca morre de todo.

Exilado entre os Cítas, nas costas do mar Negro, viveu a segunda parte da sua vida e veio a morrer o poeta romano Ovídio. Na cidade onde acabou os seus dias, a Tómis do tempo, actual Constança, ergue-se

(1) *Catulo, o primeiro romântico*. Coimbra Editora, 1948.